A PARTICIPAÇÃO DO PSICÓLOGO EM ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO PROJOVEM – CRIAÇÃO DO ENDEREÇO VIRTUAL

Marcela Silva REGGIANI (UnilesteMG); Rafaella Silveira SOUZA (UnilesteMG); Anizaura Lídia Rodrigues de SOUZA (UnilesteMG)

Introdução: A observação em questão foi realizada em um Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, localizado em uma região metropolitana do Vale do Aço. Com o intuito de oferecer atividades educativas e culturais aos adolescentes, o CRAS oferta projetos como exemplo, o Projovem, que tem como foco o retorno e a permanência dos jovens no ensino; o fortalecimento tanto da convivência familiar quanto comunitária. Para que tal pudesse acontecer, vinculou-se a disciplina Psicologia Comunitária, oferecida pelo Centro Universitário do Leste de Minas Gerais, ao Projeto de Extensão: "Intervindo em comunidades: práticas de autogestão em diferentes contextos,também oferecido pela instituição. Objetivo: O objetivo do trabalho foi relatar as experiências vivenciadas e as observações feitas a cerca da participação do psicólogo nas atividades do Projovem em um contexto comunitário muito comum nessa região. Metodologia: Para a realização do trabalho foram realizados seis encontros com os coletivos de dança, futsal, grafite e jiu-jtisu, juntamente com a presença do psicólogo. As atividades ofertadas a esses coletivos têm o objetivo de Orientação Social e Profissional. Em um dos encontros os coletivos de dança e futsal se encontravam na sala de informática, onde realizavam uma atividade proposta pelo livro de orientação do Projovem. A atividade consistia na criação de um e-mail para cada um e também a criação de um blog para cada coletivo. O objetivo dessa atividade era que os adolescentes tivessem contato com o mundo virtual. Resultados: Após os encontros foi possível perceber que, apesar de o psicólogo, por sua formação e características profissionais, ser o profissional mais adequado para a função de orientador das atividades do ProJovem, estar nesse ambiente com uma gestão que não esteja atenta as atribuições desse profissional, faz com que esse lugar fique desfocado, provocando uma dificuldade no trabalho que ele se propõe a fazer. É de suma importância que a instituição tenha claros conhecimentos de que é necessário abrir espaço para o acolhimento e terapêutica como funções do psicólogo, priorizando o sujeito. A maioria dos adolescentes presentes nesse contexto demonstra, interesse por estarem ali, pois essa é uma forma de construírem um futuro para si, ao invés de se encontrarem na situação de vários jovens que se envolvem com drogas e más companhias. Conclusão: É importante aqui reforçar que o psicólogo lute pelo seu espaço, seja nos centros de referencia de assistência social, como relata o presente trabalho, seja em outras áreas que ofertem esse lugar para a psicologia. Afim de que gestão e coordenação tomem conhecimento de nossas funções.

Palavras-chave: Psicologia comunitária. Cras. Projovem.

Agências de fomento: UnilesteMG